



Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
End. telegr.: Talhada — Lisboa • Telefone: 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FOLHA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O ÚLTIMO ARTIGO DE LIEBKNECHT

Máscara que cai

Durante os quatro anos de massacre, o telegrafo, diariamente, transmitia-nos as declarações dos estadistas de maior nomeada nos países aliados, afirmando que estes apenas defendiam o Direito, a Justiça e a Razão ultrajados pela força teutónica. E pintaram-nos, então, o que seria a sociedade após o formidável prelo: uma vez abatido o poderio militar da Alemanha, far-se-ia o desarmamento geral; aos operários, que tanta carne enviavam para o matadouro, seriam concedidas largas garantias; enfim, quando as fauces hiantes dos canhões, ainda quentes, cessassem de despejar metralha, a Fortuna despejaria a sua cornucópia sobre as gentes estarecidas. Uma grande maioria, crente em tais promessas, esperava ansiosa a realização desse programa — e até alguns dos incrédulos na eficácia das panaceias burguesas, aguardavam que a tremenda lição dos factos fizesse ver aos Estados a necessidade de se orientarem para uma senda mais larga e mais suave.

Mas agora, que decorridos já são alguns meses após o armistício, que tremenda desilusão! Que cruel desmentido as promessas com que se conseguiu que o proletariado — mais uma vez iludido — anuisse ao universal martírio! Ao imperialismo alemão, cruel, mal alvado, criminoso, mas franco, sucedeu-se o surdo imperialismo dos aliados, jesuítico, abafado no sigilo das negociações de Paris, mas surgindo em toda a sua atrocidade, aos olhos daqueles que, nas entrelinhas dos discursos de sofistas hábeis sabem ler os verdadeiros intuitos que os animam.

Dos catorze pontos do presidente Wilson nada resta. No Senado americano, a maioria combate a Sociedade das Nações; na Câmara dos Comuns um discurso de Lloyd George sobre o mesmo assunto é acolhido com francas gargalhadas, encontrando-se muita graça, imensa graça, a essa zombaria com que o primeiro ministro se permitia divertir os honráveis membros do secular parlamento britânico. O direito dos povos dispor de si mesmos, afirma-se com a intervenção dos aliados na Rússia, procurando estrangular o proletariado socialista que não quer dar dinheiro aos capitalistas europeus e exige o castigo de todos os responsáveis da guerra. O desarmamento traduz-se no orçamento de marinhas dos Estados Unidos, que abrange uma enorme verba destinada a triplicar a sua frota de guerra até 1920; na Inglaterra, que antes da guerra tinha um reduzido exército, mas que agora não só mantém o serviço militar obrigatório que até 1914 não existia, vão-se criar fortes e compactos exércitos, conforme as declarações de lord Churchill; na Bélgica, que pretende criar a sua marinha de guerra, com parte das unidades entregues pelos alemães.

Mas para que são precisas tais medidas de carácter militar? Porventura o imperialismo alemão não baqueou? Porventura os impérios centrais poderão esboçar o menor gesto de agressão nos cem anos mais próximos? Uma vez que entre as grandes potências aliadas reina a concórdia e as animam os princípios da Razão, do Direito e da Justiça, para que é necessário o ressurgir da febre dos armamentos?

Nem indemnizações, nem anexações, disse, ao firmar-se o armistício. Mas a Inglaterra e a França declaram que a Alemanha não deve abandonar tudo o que possui em matéria de indemnizações e exigem-lhe a entrega da frota mercante, não se comprometendo a abastecê-la. A Itália não renuncia a Fiume nem permite que a Sérvia tenha um porto no Adriático, pois pretende reali-

zar o seu velho sonho de hegemonia nesse mar, ainda que tenha de arrostar com a hostilidade dos recentes estados tcheco-slovacos e dalmatas, ou com uma nova guerra com a Grande Sérvia, que já não é, em extensão e recursos, a pequena Sérvia de antes da luta. A França, a França chovinista, suplanta a França democrática e radical, ambicionando a anexação das províncias romanas, habitadas por povos puramente alemães e procurando anexar a parte espanhola de Marrocos, ainda que para isso nova chacina se faça junto aos pináculos majestosos dos Pirineus. A Bélgica, essa Bélgica mártir e encharcada em sangue dos primeiros tempos da guerra, que tanta simpatia despertou por esse mundo, ainda abertas as feridas feitas pelo teutão invasor, igualmente reivindicando províncias da Holanda, levando a sua exigência a um tal grau de intransigência que este último país já prevê a necessidade de uma segunda mobilização. E há mais factos, muitos mais, tantos, tantos, que nas columnas do nosso jornal não caberia a sua simples enunciação.

A máscara caiu. Os estados aliados não são melhores que os impérios centrais. A Inglaterra de hoje é ainda a Inglaterra que, entre um clamor de universal indignação, violou a neutralidade das intrepidas repúblicas do Transvaal e Orange, a fim de lhes roubar as riquezas auríferas que o seu solo continha. A Itália ainda é a mesma Itália que, ansiosa de um vasto império colonial, enviou as suas malditas expedições à Abissínia e conquistou Tripoli à Turquia. A França ainda é a mesma França que procurou civilizar Marrocos, trucidando as indomáveis tribus que não queriam aceitar o jugo estrangeiro.

Todos abrigam ambições, todos querem ser grandes — e pouco viverá quem não vir as hienas disputando ferozmente a presa moribunda. Apêlaram para a Justiça, a Razão e o Direito, quando viam as execráveis hostes germânicas avançar triunfantes, semeando a morte e a dor em torno de si — mas agora, que as repeliaram, depois de desbaratadas, olvidaram as palavras de outrora, olvidaram as promessas feitas e, na vitória, são implacáveis com o inimigo vencido, são implacáveis com as multidões slavas que, no Oriente Europeu, lançam o seu pregão de guerra santa à sociedade maldita que originou a guerra, que forjou as lâminas que se embeberam, em pleno século XX, em milhões de peitos humanos e que, enquanto subsista, provocará incessantes conflagrações, conseqüentes do seu feroz individualismo, dos seus orgulhos de raça, das ambições dos seus Estados.

A máscara caiu. O operariado beneficiou algum colheu da paz — não lhe concederam largas garantias, vive oprimido e sem que lhe permitam exteriorizar os seus desejos de integral emancipação; a vida está mais cara que antes da guerra; uma pavorosa crise de trabalho ameaça a Humanidade inteira; a Legislação Internacional do Trabalho não passa de um vulgar conto de vigário, de onde só saíam papéis, muitos papéis, que em nada minoraram as suas dores e a sua angustiosa situação; a Sociedade das Nações, em que uma parte desse proletariado julgava ver um benefício, não se realizou porque, mesmo que nada fosse, mesmo que não passasse de um tremendo bluff, representava para o capitalismo mundial um sintoma de transigência com o internacionalismo dos oprimidos. Para que se fez a guerra? Que ganharam os povos com a vitória? A guerra fez-se para satisfazer as ambições burguesas, os

O PROLETARIADO INGLÊS

deliberou ir até à greve geral, se os aliados persistirem na intervenção na Rússia

Segundo o Call, constituiu-se na Inglaterra um «Hands off Russia Committee», que combate intransigentemente qualquer ataque à Revolução Russa.

A 18 de Janeiro reuniram-se no «Memorial Hall» os delegados deste comité a fim de discutir a proposta de declarar a greve geral, se os governantes aliados persistirem em manter o seu projecto de intervir nos negócios da Rússia. Estavam representadas 350 organizações de todas as regiões do país, por mais de 500 delegados.

A assembleia votou por unanimidade uma resolução tendente à greve geral em toda a Gran-Bretanha no caso dos Aliados interverem na Rússia, quer directamente pela força armada, quer indirectamente pelo bloqueio económico, ou ainda encorajando e fornecendo de armas ou dinheiro a oposição interna contra o bolchevismo russo. A greve geral será igualmente declarada se os Aliados decidirem atacar os Conselhos de Operários e Soldados da Alemanha ou no caso de se recusarem a retirar as tropas de ocupação.

povos nenhum benefício tiram da vitória, porque esta veio fortalecer os Estados, que só uma derrota de parte a parte, um exgotamento completo de ambas as bandas, aniquilaria, emancipando os povos da tutela degradante de baixos especuladores, que engordam com a sua miséria e se saciam com a sua fome.

Ainda nos chegam aos ouvidos as aclamações delirantes que acolheram o findar da guerra. Julgava-se inaugurado o reino da Justiça. Mas agora, que a máscara caiu, lá fora, aonde os povos possuem uma maior visão do futuro, o castigo não se fará esperar.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma data

Dezoito de Março. Um ano mais por sobre a grande tentativa da Comuna de Paris. Desbaratou-se; mas não logrou o tempo desvanecer o significado do sangrento sucesso nem aniquilar a influência do arrojo do exemplo. O agredido humano convulsiona-se, convulsionou-se sempre num irreprimível anseio de liberdade desde que a Iniquidade prepondera. Ora é Sparta levando após si a multidão de escravos rebeldes, ora são as populações rurais de 80 levantando-se contra a parte assitante dos senhores feudais. A Comuna foi a abertura duma cratera. Abafou-a a força; mas não desapareceu por isso a massa ignea, que é o forçador das multidões oprimidas em busca do ideal e outras crateras surgem, inevitáveis. A Comuna de Paris. Admirável epopeia de gigantes. Gólgota sangrento de mártires heroicos!

Viação eléctrica

Já repararam por certo os leitores que o sindicato de Santo Amaro impõe aos passageiros dos seus carros um regime verdadeiramente prisional. Entra a gente num eléctrico, e fica logo factos com as garantias suspensas. Pretende abrir a janela para sanear ou refrescar o ambiente — é proibido. Quer fumar um cigarro — é proibido. Quer comprar um jornal — é proibida a entrada dos vendedores no carro. Descuida-se e cospê — é multado. Para cúmulo, quer agora obrigar os passageiros a levar cobrê para pagamento do bilhete, a fim de evitar-se os trocos. E como quer que um grupo de passageiros que agora nos escreve relatando esta última exigência tivesse pensando ao condutor do carro a natural estranheza que ela provocava, recebeu por resposta que a Companhia Carris era já suficientemente poderosa para não necessitar d'os passageiros que não levavam trocos em cobrê. Ora bebe. E a Câmara? A Câmara lá está no largo do Pelourinho, num edifício sêco em cuja fachada se esculpe uma figura possuindo visivelmente certos predicados de que justamente estão fálhos os dignos vereadores.

A primavera

A primavera aproxima-se. Motivo de regosio? Talvez. Mas regosio agitado pelos embargos que essa aproximação causa. E' que a primavera, trazendo o comço do sol e a rapidez da atmosfera, implica o abandono do sobretudo, para aqueles que ainda o têm e usam, claro é. Ora o sobretudo, por muito mal que dele diga o dr. Amílcar de Sousa, talvez por não ter andado nunca de cotovelos rotos, o sobretudo é um recurso indumentário de primeira

ordem. Entunice-se um homem num gabarido e fica brumelico. Uma nova edição de Petrólio em muito bom uso. Pois começando em breve o reinado do chapéu de palha; forçoso é que cedo termine o do sobretudo. Veem à superfície as farpelórias estufadas, a muitas das quais nem resta o recurso de voltá-las, por terem já sofrido essa operação, de evidentes intuitos económicos. Por modos que não poderão os operários virar os casacos numa época em que tanta gente vira — as casacas.

Um lapso

Num comentário que ontem demos à publicidade relatava-se o facto de ter sido encontrado para cima de quilo e meio de pedregulhos numa arboia de carvão vendido em Belem, num armazém ali instalado. A notícia é absolutamente verdadeira e foi até redigida na presença dos calhaus que como corpo de delito nos trouxeram e ainda cá conservamos. Não fomos porém exactos ao dizer que o armazém vendedor pertencia à Obra da Assistência 5 de Dezembro, a qual não tem em Belem armazém algum, nem de resto vende carvão. São estes os informes que em officio nos presta o sr. João Afonso, chefe de secretaria da aludida obra de assistência. Aqui fica esclarecido o assunto e estabelecida a inculpabilidade da Obra 5 de Dezembro na venda dos penedos.

Correios e telegrafos

Não tem fundamento o boato de greve desta corporação

Segundo uma comunicação que nos é enviada pela Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos, é completamente falsa a notícia publicada nos jornais por elementos que só podem ser perturbadores da ordem e que tem em mira satisfazer desmedidas ambições.

O boato de greve, espalhado por certo comité, só pode ter fins políticos que a corporação repudia.

E' fora de dúvida que há um certo descontentamento pelo boato espalhado de perseguições à classe que só, a confirmá-lo, poderia definir qualquer caminho.

Quanto à reintegração do actual administrador geral, apesar de ser mal recebida, não é considerada de tal importância que mereça uma greve!

Também pelas comissões conjuntas do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telegrafos foi-nos dado conhecimento de que, de comum acordo, foram tomadas as seguintes resoluções:

Manifestar, por todas as formas, o desagrado da esmagadora maioria da classe pelo regresso do sr. António Maria da Silva ao lugar do seu administrador geral;

Manter a organização estabelecida para evitar a realização de quaisquer represálias sobre o pessoal;

Reconhecer a insuficiência de razão para um movimento grevista somente pela saída do sr. António Maria da Silva do cargo de A. G., por ter em muito maior conta a tranquilidade do país e as suas actuais condições económicas;

Prevenir o público de que se deve preaver contra os boatos tendenciosos que malvolumemente são espalhados, dentro e fora da corporação, por elementos em nada desafiados ao mesmo sr. António Maria da Silva, procurando assim a desunião da classe e a indignação contra funcionários que, afastados das questões políticas, tem procurado simplesmente defender, em todas as conjunturas, os interesses da mesma.

Esquadriha Inglesa

BOM SUCESSO, 16 — Vai seguindo para o quadro uma esquadriha composta de caça-minas ingleses. — H.

"APEZAR DE TUDO."

«Assalto geral contra Espartaco! Abaixo os espartaquistas!» grita-se nas ruas. «Prendei-os, chibatei-os, apunhalai-os, fuzilai-os, espetai-os, calcai-os aos pés, fazei-os em pedaços!» E praticam-se horrores, ao lado dos quais são uma ninharia os horrores cometidos pelas tropas alemãs na Bélgica.

«Espartaco está vencido!» jubilam desde a Post até ao Vorwärts. E as espadadas, cáribinas e revólveres da antiga policia germânica restaurada e o desarmamento dos operários revolucionários selaram a sua derrota!

«Espartaco vencido!» Sob o domínio das baionetas do coronel Reinhard, e das metralhadoras e canhões do general Lutwitz, vão fazer-se as eleições para a Assembleia Nacional, plebiscito em favor de Napoleão-Ebert.

«Espartaco vencido!» Sim, os operários revolucionários foram derrotados. Sim, foram trucidados com entre os melhores, encarcerados com entre os mais fiéis. Sim, foram vencidos. Foram com efeito abandonados pelos marinheiros, pelos soldados, pela milícia de segurança, pela milícia popular, com cujo auxilio tinham contado. A sua força foi paralizada pela irresolução, pela fraqueza dos chefes. E foram afogados pela onda de lama das classes possuidoras e das fracções do povo que ficaram para trás.

Sim, foram derrotados. Era uma necessidade histórica que o fossem. Os tempos não estavam ainda maduros. No entanto, a luta era inevitável. Teria sido uma derrota desonrosa entregar sem luta ao Governo a Prefeitura de Berlim, esse palácio da revolução. A luta foi imposta ao proletariado pelo bando Ebert; e irrompeu impetuosa das massas berlinenses, acima de todas as dúvidas, de todas as preocupações.

Sim, foram derrotados os operários revolucionários de Berlim. E Ebert e Scheidemann triunfaram. Triunfaram, porque generais e burocratas, proprietários, párocos e capitalistas estavam com eles. Graças a estes é que venceram com cartuchos, bombas de gases, lança-minas.

Os vencidos da sangrenta semana de Janeiro resistiram com glória; lutaram por grandes coisas, pela mais nobre meta da humanidade sofredora, pela redenção moral e material; por coisas santas venderam o seu sangue, que se santificou. E de cada gota desse sangue, desceu semente de dentes de dragão, surgiram os vingadores; de cada fibra dilacerada nascerão novos militantes da causa sublime, que é eterna como o firmamento.

Para as forças vivas da revolução social a derrota significa estímulo; e o seu caminho vai ter a vitória através de desastres.

Mas os vencedores de hoje? Realizaram a sua obra infame e sangrenta por uma causa infame. Pelas forças do passado, pelos inimigos mortais do proletariado.

E desde já tiveram que succumbir. São já, com efeito, prisioneiros dos que eles supunham empregar como instrumento seu e de quem foram sempre instrumentos.

Estão já amarrados ao pelourinho da história. Assim como, em 4 de Agosto de 1914, a social-democracia oficial caiu mais baixo do que todas, assim também agora, no alvor da revolução social, é ela que forma o quadro mais repugnante. A burguezia francesa de 1848 e os chacinadores de 1871 tiveram que tirar das suas próprias fileiras os trucidadores das massas. A burguezia alemã não precisa disso: os socialistas executam-lhe a tarefa abominável e sanguinosa. O seu Cavaignac, o seu Gallifet chama-se Noske.

O «HONRADO COMERCIO»

A apreensão de arroz à firma Jerônimo Martins & Filhos

A propósito da apreensão de 15.280 quilos de arroz feita há dias, como relatámos, à firma Jerônimo Martins & Filhos, que o estava vendendo por preço superior ao da tabela, recebemos do inspector da secretaria das subsistências a carta que a seguir publicamos:

«Sr. Redactor — Tendo lido no seu muito apreciado jornal uma local que se referia a apreensão efectuada à firma Jerônimo Martins & Filhos, sou a dizer a v. que a minha esfera de acção apenas se limita a mandar apreender em conformidade com as leis e regulamentos em vigor, sendo depois enviado aos tribunais competentes, de quem fica dependendo julgamento.

Está, pois, affecto aos tribunais o processo; eles que procedam com a energia que na presente conjuntura é precisa, porque, auxiliando a minha acção, prestam relevantes serviços ao povo. — De v. etc. — O inspector, Julio Gonzaga Anjos.

Como se depreende, a firma transgressora contestou a apreensão, e é aos tribunais que agora compete resolver o assunto. Pois cá ficamos à espera de ver se as malhas da lei só a peixe minado se applicam, passando o grosso e o salvo, por maiores que sejam as tropelias a punir.

Mas foi semente de dentes de dragão. Já o proletariado de todo o mundo se afasta deles com horror, deles que osam estender a Internacional a sua mão manchada de sangue. Com desprezo e horror são repellidos até por aqueles que, no acesso da guerra mundial, tinham aliado os deveres de socialistas. Expulso da Internacional, odiados e amaldiçoados por todos os proletários revolucionários: assim se mostram perante o mundo.

Toda a Alemanha sepultada sob a vergonha deles! Traidores do povo governam o povo alemão! Fratricidas!

Mas a sua glória não durará muito. Incendios de indignação lançam as suas chamas em milhares de corações. A revolução do proletariado, que eles imaginavam sufocada em sangue, de novo se levantará gigantesca. A sua primeira palavra será: Abaixo os assassinos dos operários! Abaixo Ebert, Scheidemann, Noske!

Os vencidos de hoje aprenderam. Estão curados da ilusão de poder achar salvação na cooperação de massas confusas de soldados; curados da ilusão de se poder fiar de chefes, que se mostram ineptos, sem forças; curados da fé nos independentes, que vilmente os deixaram aos. Abandonados a si próprios, combaterão sozinhos as suas batalhas, e lutarão pela sua futura vitória. E o ímã — a emancipação da classe trabalhadora — só por ela própria pode ser realizada — adquiriu nova e mais profunda importância após os ensinamentos desta semana.

Os próprios soldados, agora transviados, não de reconhecer o papel que são levados a representar, quando sentem no corpo a chibata do militarismo restaurado. Mas eles também se não de reerguer.

Devagarinho, devagarinho! Não fugimos, não nos damos por vencidos. E ainda que nos encarcerem, aqui estamos e aqui ficamos, e a vitória será nossa.

Espartaco, com efeito, significa fogo e espirito, significa alma e coração, vontade e acção da revolução do proletariado.

Espartaco significa todas as misérias e o anelo de felicidade, toda a vontade de luta do proletariado consciente. Espartaco significa socialismo, revolução mundial.

A classe operária alemã ainda não chegou ao fim da sua «via crucis». Mas acerca-se o dia da redenção. O dia do juízo final para Ebert, Scheidemann, Noske, e para os potentados capitalistas, que ainda hoje se escondem por trás deles. Sobem até as nuvens os vagalhões dos acontecimentos. Estamos habituados a ser precipitados dos cimões nas profundidades. Mas o nosso navio continua a rota, direito, seguro, ativo, até ao destino.

Que se nós não vivermos quando a meta for atingida, viverá o nosso programa. Ele dominará o mundo da humanidade redimida. Apesar de tudo!

No meio do fragor da catástrofe económica, que se vai aproximando, as próprias fileiras ainda adormecidas do proletariado têm de acordar como que as trombetas do juízo final, e os cadáveres dos nossos combatentes assassinados de novo se levantarão para pedir contas aos precitos.

Hoje ainda o rumor subterrâneo do vulcão; amanhã a erupção que nos há de sepultar a todos, debaixo das cinzas candentes e de torrentes de lava.

Carlos Liebknecht
(Da Rote Fahne — «Bandeira Vermelha»).

UMA LENDA

Foi o sr. ministro das finanças entrevistado há dias por uma comissão de funcionários públicos e assalariados do Estado que reclamavam a falada subvenção de guerra. O sr. ministro das finanças disse que sim mas que também; e não só isso como até mesmo; ajudou em seguida que a concessão da subvenção requeria provocaria um sensível desequilíbrio na economia nacional, porquanto tendo já o país um encargo anual de 35.000 contos, e com o estabelecimento de novas contribuições conseguiria saldar seus deficits. A subvenção reclamada claro que está que só dos escorridos bolsos populares sairá, no caso de ser concedida, infalível sendo que tudo é tirado do esforço da classe sofredora. Foi precisamente esta objecção que um dos comissionados se lembrou de apresentar ao sr. ministro das finanças. E vai o sr. ministro, sorrindo sceptico, dispare: «Isso é uma lenda! Os operários vivem hoje melhor do que os funcionários!» Deu a entender o sr. ministro que os trabalhadores ganhavam agora um dinheiro. Coisa nunca vista? Miséria ou penúria em lareas operárias? Uma lenda. Por maneira que os comissionados foram-se com esta. E não sabemos se o ministro, vendo-se retirar-se do alto da escadaria, chegou a lobrigar-lhes o mau estado das solas das botas.

Fazer uma propaganda activa em favor do nosso jornal é o dever de todo o operário.

NOTAS SOLTAS

Um país agrícola...

Noticiaram os jornais que deve, em breve, chegar ao Tejo um barco com duas mil toneladas de batatas, provenientes de Inglaterra e destinadas a serem comidas pelos portugueses.

Como esta simples notícia contém matéria para reflexões e como estas nos conduzem a triste verificação de que estamos tão distantes da nossa velha aliada, como um discurso de qualquer dos conhecidos estadistas portugueses, sobre a vida social e as necessidades do país, está do discurso de L. Jorge, há dias transcrito na *Batalha*.

Portugal é um país que produz batata de norte a sul e produzia-a, antes da guerra, em quantidade suficiente para o consumo, senão superior às suas necessidades. Vem a guerra e com ela as mil dificuldades conhecidas, para todo o mundo, em matéria de abastecimentos. Cada país procura o melhor que sabe, resolver as dificuldades, isto é, abastecer-se, sobretudo daquilo que não produz, do que importava, pois a magna dificuldade é essa: a importação. Como tudo se tem feito em Portugal, sabe-o muita gente, ou antes, sabe-o pouca gente e sente-o quasi toda.

A Inglaterra era um país que, arrastado pela sua prosperidade industrial, pelas facilidades de abastecimento que lhe proporcionava a produção industrial e a sua enorme marinha mercante, tinha descurado a agricultura. Foi isto um erro de que a guerra a veio talvez curar; em todo o caso, que as dificuldades da guerra fizeram ver e remediar. Resultado: os ingleses detestaram-se a trabalhar a terra e cada ano que passava mais produziam, melhor se bastavam a si próprios.

E assim chegamos ao ano de 1919 e vê-se Portugal, sem batatas e a Inglaterra a dar-lhe de comer, a enviar-lhe milhões de quilos dum produto, que Portugal, em tempo normal, com as importações fáceis, produzia de sobra. A acrescentar, temos que é quasi certo esses dois milhões de quilos de batata—dois milhões que fossem!—virem a fazer o arranjo do povo, como o tem feito os milhões de quilos de tantas outras coisas importadas e produzidas.

Felizmente que Portugal continua sendo,—é ouvi-las nas arengas políticas!—um país amante do progresso e, como dizem todos os Acácios, essencialmente agrícola. Essencialmente agrícola... ou essencialmente parvo; eis o que falta averiguar.

Aquela Beira!

O apelo à caridade dos operários sem trabalho na Covilhã, publicado na *Batalha* por Sobral de Campos, é um dos mais eloquentes documentos que se podem fornecer do pavoroso atraso social da população portuguesa. Nem tudo é assim, é certo; mas o que assim não é constitui a minoria, creiam-no os que porventura tenham a ilusão de julgar que o dito documento é uma excepção. Se não se exprimem todos do mesmo modo, todos sentem e pensam assim, formando excepção os rebeldes e sobretudo os verdadeiramente ativos e conscientes da utilidade que podem e do que lhes é devido.

Aquela Beira!... Ai vai, em circunstâncias idênticas ou igualmente significativas, uma autentica senha, passada há tres ou quatro anos, numa vilória da Beira-Baixa: Um oficial do exército beirão e conservador, em serviço da República—o próprio que mo contou—achava-se na vilória e conversava com aquela gente.

—De quem é aquele campo?
—Do sr. R...
—E aquela quinta?
—Do sr. R...
—E aquelas casas?
—Do sr. R...
—? !
—Olhe, meu senhor; o que o senhor vê, é tudo do sr. R... E tudo dele... até os nossos filhos são dele!

Pouco depois chegava uma carnagem e dentro dela dois homens: um, com o rosto baço e o olhar amortecido dos embrutecidos e dos devassos, mal dando pelas barretadas que a sua gente

lhe atirava, respeitosa, humilde, rastejante. Ao lado, o outro, magro, os lábios cerrados, a testa vincada, não despregava os pequenos e vivos olhos que brilhavam por detrás dos óculos, do oficial, como que indagando, farejando o que podia vir ali fazer, aquele retiro, um oficial do exército da República.

O primeiro era o sr. R... e o segundo o seu director espiritual, o padre... E lá seguiram os dois, um pensando qual havia de ser a rapariga da povoação para a próxima ocasião ou no leitão assado do jantar; e o outro, a pensar no estranho oficial da República, na presa que levava ao lado e em manter a santa gente da povoação, longe de tudo que a pudesse desviar da simples, da boa, da única vida com que se pode ganhar o céu.

Aquela Beira!... Estou a ouvir: «não é só na Beira! Bem sei, bem sei! E é isso que é terrível!...»

Emílio Costa.

Seguro Social

O ministro do trabalho tem concluído o seu projecto de lei sobre seguros sociais. Esse projecto abrange as seguintes modalidades: assistência na doença, inabillor forçado, desastres no trabalho, reformas na invalidez e na velhice.

Para estudar a parte financeira do projecto são amanhã instaladas as comissões especiais para cada um destes pontos.

O Partido Socialista vai iniciar por todo o país um grande movimento de propaganda em volta deste projecto.

PELA POLITICA

O que se diz sobre a crise ministerial

Dizia-se ontem na Arcada que a crise parcial era um facto, e que não tem, nem pode ter, viabilidade, a formação de um governo com elementos exclusivos do partido evolucionista; que o governo recompor-se há com elementos dos três partidos constituídos, e que não será para surpreender que o sr. José Relvas venha a pedir a demissão colectiva do gabinete, sendo em seguida encarregado de organizar de novo com elementos já citados.

O ministro das colónias, que tinha sido assassinado presidencial no último sábado, voltou ontem a despacho do chefe de Estado, sendo este facto tido como sintoma de que o sr. Carlos da Maia está prestes a deixar aquela pasta.

Na Praça da Figueira

A exploração dos fazendeiros provoca protestos das vendadeiras

Por motivo dos fazendeiros elevarem os preços dos legumes, houve ontem, de manhã, grande borbório na Praça da Figueira.

Os homens das carroças da hortaliça pediam pelas convéus 50 e 60 centavos e os molhos de grelos a 1.500 e 2.500. As vendadeiras protestaram, e não compraram a hortaliça e nem consentiram os carroceiros vendessem directamente ao público.

A confusão foi enorme, até que compareceu um piquete de cavalaria da guarda republicana, que obrigou a vender a hortaliça mais em conta, serenando logo em seguida os animos, e momentos depois, voltou tudo à normalidade.

A "leva da morte"

O agente Figueiredo tem continuado com as suas investigações sobre os factos ocorridos na rua Serpa Pinto, quando da condução dos presos para a Torre de S. Julião da Barra.

O referido agente tem ouvido várias testemunhas, e tem se efectuado algumas prisões de indivíduos que fizeram parte da extinta policia preventiva.

Na madrugada de ante-ontem foi cercada no Lumiar uma casa, onde reside com seu pai o ex-agente da policia preventiva, Alvaro Duarte Costa, não sendo preso por ali não se encontrou.

O tesoureiro do corpo da policia, o alferes sr. Paixão tem em seu poder o espólio do sr. visconde da Ribeira Brava, na importancia de 140\$30.

Grémio Lusitano

Continúa franqueada ao publico, hoje, a entrada no palácio onde tem a sua sede, o Grémio Lusitano, das 17 ás 19 horas.

A affluência de visitantes foi ontem numerosissima e os milhares de indivíduos, de todas as classes sociais, que percorreram o edificio, manifestaram exuberantemente a sua indignação contra os vândalos que por tal modo conspurcaram a sua Associação.

A visita do governo, que já foi convidado pela direcção, deverá ter lugar hoje.

Quedas desastrosas

Depois de pousar no porto da Misericórdia, recolheu a enfermaria 10 feridos (Alberto do hospital, o sr. José, João, Pedro, 40 anos, trabalhador, residente na rua da Torre, o sr. Lumiar) que caíram da calçada do Carmo, fracturando a perna esquerda.

Para a enfermaria 4 (Santo António) do hospital de S. José entrou Antonio Ferreira, 19 anos, morador na travessa de Oliveira e Silva, 21, 25, esquerdo, que, em 1.º de Junho, estando a trabalhar, caiu de um cavallo, fracturando a orelha direita.

No mesmo Banco foi pensada Maria da Piedade, 25 anos, criada, a Avenida da Republica 46, 8, 1, que, na residência, caiu de um cavallo, ferindo-se no nariz.

O "trust" teatral

O que deve ser o Teatro Nacional—E' necessário expulsar os vendilhões do Templo—Um teatro como paradigma e regulador da produção nacional, outro como escola e preparação de autores e artistas para o povo.

Tem tratado o nosso jornal de assuntos teatraes, no intuito bem compreensível de contribuir para o levantamento da scena portugueza, em boa verdade posta pelas ruas da amargura por muito aventureiro teatralista. A propósito do caso nos enviam a carta que abaixo publicamos. Ouvimo-lo; e enquanto os leitores a ouvem, vamos nós lavando as mãos—como Pilatos:

Sr. Redactor:—Li com muito prazer o esplendido artigo de *A Batalha* intitulado a «Arte Dramática Nacional» e a propósito do trust que, na sombra, alguns empresários sem escrúpulos, capitaneados pelo sr. Luis Galhardo, premeditam e preparam. E com os meus agradecimentos pela defesa que o seu jornal tomou pela minha classe—trabalhadores de teatro—permita-me que alguma coisa diga sobre o assunto.

Justissima a recordação que v. com saudade faz dos tempos de Francisco Palha em que a cada teatro correspondia um género especializado de teatro. Não quiz v. estabelecer o paralelo com o período dos nossos grandes empresarios: visconde Silvestre Luis Braga e Luis Galhardo. Pois é aqui que começo a confusão e a balbúrdia a que v. se refere. O grande empresário Silvestre Luis Braga, acarreitára, para o antigo D. Amélia, um vasto repertório montado, com certo brilho, pela velha empresa das Rosas e Brásão, do D. Maria. Pois deu cabo desse repertório em duas épocas; começou a subornar os criticos, os tradutores e jornalistas com festas e agapes espalhafatosos, de modo que a partir dessa época, nunca mais um leitor de um jornal acreditou na noticia de qualquer *première*, nem do julgamento sobre o autor ou interpretes. Esgotado esse recurso, vieram as combinações mirabolantes, toda a sorte de expedientes; entrou a pagar quantias exageradas aos artistas de categoria, enquanto ia ofendendo a pele aos humildes.

Estava organizado o edes no teatro D. Amélia. Tão depressa figurava, nos cartazes, o *Hamlet*, como a *Venus* ou as *Viagens de Gulliver*. O *Oedipo* podia succeder aos *Quatro Cantinhos*; Berton, Decourcelle, alternando com Ibsen. A *Casa da Boneca* hoje, amanhã *Os postigos*. Agora Duse, Rejane, Vitaliani; logo Sadia Yaco. Uma vez, Emmanuel, Zaccari, Guity ou Munet-Sulli; outras Natal ou Jorge Grave. Era a vertigem da loucura. Que faltou ali? O Dailot ou números do Coliseu porque animatogrofo lá teve também o grande empresário visconde Silvestre Luis Braga. Vejamos agora a obra do sr. Luis Galhardo: no Apolo, Avenida e Eden. Qual a sua accção? Fez estendal da revista desbragada, descolada, híbrida com pretenções a peça de fantasia; desmoralizou, mais do que o seu sócio, visconde Silvestre Luis Braga, os artistas; pretendeu fechar, na algebría, autores e interpretes; quiz o Nacional (e quer-o ainda), pensou no São Luis e teve-o; arranjou aquella pastelaria que se chama Eden; estropiou companhias, lançou a desordem em toda a parte; inculcou a formiga branca nos seus palcos; poz, finalmente, a antiga companhia do teatro São Luis na rua, sem teatro e sem empresa.

Diz v. que o trust em preparação vem complicar a vida, já atormentada, dos artistas de pequena categoria. Diz bem «dos artistas de pequena categoria» pois que com os grandes que exigem fabulosas quantias, embora delas não precisem para viver, como os mais humildes, (na classe dos actores também há argentários e forreiros), não se atreve a arremeter o sr. Luis Galhardo. Bulir com eles, seria mais complicado... Há quem diga, mas parece isso grande embofona do sr. Galhardo, que ele já conta com o Nacional por detrás da cortina. Se assim pensa o sr. Galhardo, pensa mal, (e não era a primeira vez) tendo em muito pouca conta os membros da comissão de reforma daquelle teatro, alguns dos quais não vão com *couplets* e árias da sua voz abaritonada. Por outro lado, o número dos seus não admiradores,—vá lá o eufemismo—é mesmo muito grande, maior do que o sr. Galhardo imagina. Se a referida comissão não fizer uma obra digna das antigas tradições daquelle teatro e tendo em vista os interesses maiores do que os de uma certa panellinha que lá está encaixada, o publico saberá então todo o *dossier*, a que, em parte, o seu nome não é estranho. Mas isso são contos largos para desfiar em tempo oportuno.

Por todas estas considerações, sr. director, se conclue o seguinte: 1.º Que o teatro Nacional, cuja reforma esta confiada a uma comissão, onde há competências e humildades, tem que converter-se num teatro regulador e paradigma da produção nacional, não podendo ali admitir-se senão peças nacionais, de reconhecido mérito, com uma lei clara, insosfismável que não se preste, como a do Antonio Enes, a todas as interpretações sofisticadas de commissários ternos e affectuosos em demasia para os artistas... que, igualmente, não temem *las pochedas* do género do *Ultimo Bravo* e do *Perpetua* que *Deus haja* ou da costura decorada, como os *Vinte mil dólares*. 2.º Que o povo de Lisboa, dado que no primeiro teatro do país não lhe ministrem peças de carácter educativo, moral e progressivo, exija do governo que o Conservatório sirva para esse fim, em vez de se entreter em audições inúteis, no tocante a parte pratica, porque se tem visto alunos, grandes promessas lá dentro, saírem depois, cá para fora, desiludidos as empresas que os contratam. 3.º Que não havendo um teatro preparatório, os incipientes dramaturgos, fechada a porta do teatro Nacional, onde parece, não poderão estreiar-se, pela nova lei, ficarão impossibilitados de tergar armas, impondo-se a fundação de um teatro municipal ou coisa equivalente para os novos produtores de teatro.

Tudo quanto não seja isto, é falsear a missão a que o teatro se destina. Se nesta occasião não se expulsarem os vendilhões do Templo, a arte de representar não viverá, como até aqui; há de rastejar e descer até o último degrau da abjeção. Depois de se legislar para um teatro superior, onde caiba toda a produção literaria de folgo e envergadura dramatica, é preciso não esquecer as aspirações do povo, interpreta-las, fornecer-lhe uma arte compativel com as suas exigências mentais, povoar-lhe a imaginação com ideias de beleza, de gosto, porque, no fundo, deve encontrar-se lá o germen de todos esses sentimentos, se não a arte ou quasi toda a deixaria de ter razão de existir. Neste ponto de vista há ainda muito que dizer, sr. director, mas esta via longa, muito longa mesmo. Voltará ao assunto, se for preciso e se houver espaço.—De v. etc. Um trabalhador de teatro.

Comuna de Paris

Celebrando esta data, inaugura-se hoje a Cooperativa Operária «A Comuna»

Em celebração do 48.º anniversário da Comuna de Paris, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Grémio do Alto do Pina uma conferência sobre *A Comuna de Paris e o Cooperativismo*, sendo conferente o sr. dr. Carneiro do Moura.

Seguidamente, realizar-se há a inauguração da Cooperativa Operária «A Comuna», fundada pelos operários da Construção Civil do Alto do Pina, fazendo uso da palavra vários elementos da organização operária.

São convidadas as associações e cooperativas a enviarem delegados.

Núcleo Socialista do Arsenal da Marinha

Promovida por esta agremiação, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na rua do Bemfornoso, 150, 1.º, uma sessão comemorativa do anniversário da Comuna de Paris, na qual usará da palavra vários oradores. Este Núcleo resolveu, também, fazer-se representar em todas as sessões que hoje se effectuarem.

Uma moção do Sindicato dos Manufactores do Calçado

Em assembleia deste sindicato, ontem realizada, foi votada a seguinte moção: Comemorando o anniversário da Comuna de Paris, e protestando contra todos aquelles que contribuíram para a sua derrocada, apelando para todos os camaradas que por princípios seus se tem sacrificado por um ideal tão sublime como a Comuna, que materialmente foi destruida, mas que moralmente ainda vive e que não renunciam os seus principios até hoje affirmados, fazendo praziecer o direito pela liberdade de todos aquelles que trabalham recordando saudosamente, por esta forma, os camaradas que em 1871 marcaram uma gloriosa data na historia do proletariado mundial.

Por viajar sem bilhete

Foi preso na estação de Brago de Prata, Teotónio da Silva, Praça da Republica, 24, por transitar no comboio sem bilhete.

ULTIMAS NOTICIAS

A Convulsão Europeia NA ALEMANHA

Os espartaquistas continuam sendo muito fortes

COPENHAGUE, 14.—Um telegrama diz que os espartaquistas sofreram um revez nos subúrbios de Lichtenberg, sendo obrigados a retirar-se para o sul da capital. A impressão geral que se depreende das ultimas noticias é que os espartaquistas não muito fortes estando dispostos a não abandonar a luta. O saque dos depósitos militares abastecidos abundantemente de armas e munições. E' provavel que façam em breve uma tentativa contra Wilhelmstrasse, para se apoderarem dos ministerios.

Por proposta dos socialistas maioritários, deu-se ordem para serem encerrados os bailes públicos de Berlim, com o fim de pôr termo aos sucessos das ultimas semanas, em que a população, buscando o olvido da sua desesperada situação, bailava, sendo as ruas de Berlim percorridas por pessoas mascaradas e em trajes de baile enquanto nos subúrbios eram assassinadas mulheres e crianças.

O atentado contra Clemenceau Cottin é condenado à morte

PARIS, 14.—O julgamento de Cottin iniciou-se hoje perante o conselho de guerra de Paris. Depois da abertura da audiência foi lido o relatório sobre as circunstâncias do atentado, demonstrando a premeditação e a plena responsabilidade de Cottin, acusado de homicidio voluntário com premeditação e emboscada sobre o sr. Clemenceau, o agente Coursat e o soldado Desquid.

Em seguida procedeu-se ao interrogatório de Cottin que declarou que se tivesse escapado teria o novo praticado o mesmo acto se o julgasse útil, depois da leitura dos jornais do seu partido.

Passou-se à audição das testemunhas que reconstituíram a scena do drama. O dr. Roubovitch declarou que Cottin não possuía qualquer defeito mental.

Tendo uma testemunha do drama dito que Cottin titycava, o sr. Mornet perguntou a Cottin se não estava comovido, ao que elle respondeu que o estava um pouco, não pelo que fizera, mas porque sabia o que o aguardava.

Depois foram ouvidos os companheiros do trabalho de Cottin e a audiência foi suspensa.

Reaberta a audiência o sr. Mornet, commissário do governo, pronunciou um discurso fazendo o elogio do sr. Clemenceau, relembrando a emoção que causou no mundo civilizado a noticia do atentado, e visto Cottin ter possuido a vontade de matar com premeditação, pede para ele a pena de morte, opondo-se à admissão de circunstâncias atenuantes.

Depois de uma leve réplica do tenente Mornet e do defensor, a mãe de Cottin, debulhada em lágrimas, pede ao conselho que não se mostre implacável. O conselho pronuncia o seu veredicto affirmativo, sem quaisquer circunstâncias atenuantes e condena Cottin à morte. Em seguida é levantada a audiência.—H.

"Meeting" em Sevilha

Segundo diz a Havas...

SEVILHA, 16.—No «meeting» que se realizou na praça de toros, presidido por Lerroux, houve tumulto, aparentemente provocado pelos sindicalistas, que sistematicamente interrompiam os oradores.

Trocaram-se socos e bengaladas ao principio; depois a luta generalizando-se, deu lugar a que se trocassem tiros de revolver, de que resultaram duas mortes. Interviu a guarda civil e a policia que effectuaram um grande número de prisões, sendo consideráveis os estragos produzidos no recinto.

A mesa da presidência foi derrubada e esmagada.—H.

Na Alemanha

Scheidmann protesta contra a propaganda franceza

PARIS, 14.—Telegrafam de Weimar que na assembleia nacional, Scheidmann se levantou contra a propaganda franceza tendente à separação dos países renanos do Império, e diz que a população é e quer continuar a ser alemã. A assembleia aprovou a declaração.—H.

NO CAIRO

Uma manifestação—400 prisões Mortos e feridos

CAIRO, 11.—A multidão manifestou-se diante da residência britânica e dos quartéis, pelo que houve 400 prisões. Os soldados restabeleceram a ordem não sem que tivessem havido também alguns mortos e feridos. Três mil manifestantes tentaram tomar de assalto a gare de Tantah, mas a policia indigena e os militares restabeleceram rapidamente a ordem. Houve 22 mortos e feridos.—H.

O sindicalismo em França

Os ferroviários alsacianos e lo-renos filiam-se na Federação

STRASBURGO, 17.—Os ferroviários alsacianos e lo-renos resolveram filiar-se na Federação dos sindicatos ferroviários francezes a partir do dia 1 de Maio.—H.

O presidente Wilson chegou a Paris sendo muito aclamado

PARIS, 14.—O presidente Wilson chegou ao meio dia, sendo recebido pelo sr. Poincaré e aclamadissimo pela multidão que o aguardava.—H.

EM COIMBRA

Moção do Senado Universitário—Regresso ás aulas—Na Associação Académica

COIMBRA, 16.—O Senado Universitário aprovou a seguinte moção: «A Universidade, reconhecendo a honrabilidade dos seus professores, resolve acatar as ordens do governo».

Consta que os professores da Faculdade de Direito voltam amanhã ás aulas.

Realizou-se a eleição dos directores da Associação Académica, havendo vários incidentes, mas sendo por fim votada, por aclamação, a lista patrocinada pela academia republicana.—H.

Sessão solene do Partido Socialista

COIMBRA, 16.—No teatro Avenida realizou-se a sessão solene promovida pelo Partido Socialista, em homenagem à República, com a assistência do governador civil que presidiu, o dr. Alves dos Santos e discursaram além do presidente, o dr. Teixeira de Carvalho, Tomás da Fonseca, Mário Nogueira, António da Fonseca Costa e Gualberto de Melo. Por proposta do dr. Teixeira de Carvalho foi aprovado que voltassem a restabelecer-se os nomes nas ruas Ferra e Pedro Cardoso, que haviam sido substituídos pela camara monarchica, o que foi aprovado por aclamação, assim como duas moções, uma pedindo à camara para readmitir o pessoal dos electricos expulso por motivo da ultima greve e outra de saudação à República, fazendo votos por que o governo saberá resolver a situação económica. Os oradores foram muito aplaudidos, havendo vivas aos drs. Afonso Costa e António José de Almeida.—H.

Federação Académica de Lisboa

Condenável violencia da autoridade

Como tinha sido anunciado, reuniu ontem, na Faculdade de Medicina, a assembleia geral de delegados à Federação Académica.

A certa altura, quando os estudantes trocavam impressões acerca do conflito levantado com a Universidade de Coimbra, por motivo da suspensão de quatro professores daquelle estabelecimento de ensino, appareceu um marinheiro que, em nome da autoridade, declarou que, em nome da autoridade, não poderia sair. No entanto, começavam a aparecer pelo Campo de Santana grupos de revolucionários civis em attitude de hostilidade.

Todos os presentes se conservaram reunidos, continuando a sua troca de impressões, enquanto o marinheiro commentava pelo telefone com o governo civil. Pouco tempo depois, appareceu na assembleia um capitão da guarda republicana, que, em nome do governador civil, dissolheu a reunião, a pretexto de que as garantias continuavam suspensas e não tinha sido pedida autorização para se realizar aquella assembleia. Seguidamente convidou a mesa da assembleia geral e o presidente da direcção a acompanhá-lo ao governo civil. Ao mesmo tempo que, a rua do Campo de Santana um esquadrão de cavalaria para garantir aos estudantes a livre saída do edificio.

O governador civil declarou aos corpos perentes que, em virtude da suspensão de garantias (!) a assembleia não podia ter funcionado sem sua autorização. Por isso a tinha mandado dissolver; e recomendou-lhes que quando quisessem reunir novamente deveriam pedir-lhe a respectiva autorização.

Pois é preciso que se saiba que o motivo invocado pelo governador civil para o cometimento de tal violencia não passa dum pretexto e um mentiroso pretexto por signal. Com effeito a suspensão de garantias, agora alegada para a dissolução duma assembleia que legalmente estava funcionando, foi levantada no dia 8 do corrente mês de Março.

Aos estudantes apresentamos os protestos de nossa solidariedade pela violencia de que acabam de ser victimas.

Destazando falsas acusações

A Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa fez distribuir pelo publico e pelo comércio um manifesto, de que reechemos um exemplar, destazando a accusação que aos fragateiros são dirigidas, pelos proprietários da capital, de que aqueles nossos camaradas se recusam a trabalhar de noite, com prejuizo do comércio e do publico.

Accidentes de trabalho

Da enfermaria 5 (S. Francisco) saiu com alta Agostinho Fernandes, 15 anos, ajudante de serralheiro, que, no dia 14 de Fevereiro, na Fabrica Ceramica de Malpique, ficou entalado entre dois cilindros.

Policías agressores

Tendo-se provado nas investigações a procedência da 8.ª secção de investigação, que os 103, Manana da Silva; 87, Bernardo José Parais; 227, José de Albuquerque; 260, Ernesto Neves, e os guardas 2.15, Duarte de Conceição Filipe e 1.877, Anibal Marcelino, todos do antigo corpo da policia, haviam tomado parte nas aggressões de que foi victima o falecido Francisco Cardoso Tejada, no Alto do Pina, foram todos capturados e levados ontem ao respectivo tribunal.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários

Reuniu a Comissão Administrativa, que apreciou diversos expedientes, ocupando-se também de assuntos que se relacionam com a Associação das Engenheiras. Resolveu convocar esta classe para uma nova reunião que se efectuará na próxima sexta-feira, 21, pelas 21 horas.

Hoje realizou-se a assembleia de delegados a este organismo, pedindo-se a comparecência de todos os delegados, visto a importância dos assuntos a tratar.

Federação Corticeira

Reuniu com grande número de delegados de várias associações de classe corticeiras do país.

Apreciação do facto de várias fábricas do concelho de Almada estarem despedindo profissionais e admitindo mulheres sem conhecimentos técnicos da indústria corticeira. Deve, pois, a Federação Corticeira, segundo o critério dos delegados, opor-se tenazmente a tal facto e pugnar para que o salário das mulheres seja tanto quanto possível igual ao dos homens. Para tratar deste assunto ficou nomeada uma comissão especial. O deleg. de Barreiro informou que no próximo domingo se devia realizar naquela localidade um comício que tem por fim reclamar para a classe corticeira oito horas de trabalho, propondo que a Federação nomeie um delegado no mesmo comício, tendo sido para tal fim nomeado Gregório Matos.

Também foi resolvido que no dia 30 a Federação Corticeira efectue no Barreiro uma sessão de propaganda associativa, a qual devem assistir dois delegados.

O delegado da associação de Silves apontou o facto de na fábrica dos srs. Rémis e Percy Ellis se pretender dar dez horas de trabalho. Espera que os operários não consintam em tal, pois isso traduziria um recuo das regalias alcançadas pela classe corticeira.

O delegado do Seixal, referiu que nas fábricas daquele concelho se não cumpre o regulamento do trabalho das mulheres e menores nas fábricas, sendo inaceitável a exploração que ali se exerce, especialmente na fábrica Mondet. Entende que se deve chamar a atenção dos poderes públicos para os factos que deixa indicados. Acrescentou que na fábrica Mondet há 600 mulheres e crianças, para as quais o regulamento é letra morta.

Alguns delegados insurgiram-se contra o facto de na fábrica da Margueira do sr. Buchnall, em Alhos Vedros, do sr. Gago, se estar recortando a cortiça contrariamente ao que está indicado na lei que regula a fiscalização das cortiças.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

Aprovou-se que as secções, comitês ou indivíduos que tenham recebido o jornal e não prestem contas sejam convidados a liquidar os seus débitos. Assentou-se ainda que todas as associações corticeiras devem nomear delegados assim como tomar deliberações para se juntar o jornal à conta. Acresce deste assunto falarem vários delegados, apontando não só as vantagens de semelhante medida como também a conveniência de chamar-se as mulheres à associação para que consigam, por meio desta, obter regalias que hoje não possuem, vigiar a forma da admissão das crianças nas fábricas, fiscalização das cortiças, etc.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

Aprovou-se que as secções, comitês ou indivíduos que tenham recebido o jornal e não prestem contas sejam convidados a liquidar os seus débitos. Assentou-se ainda que todas as associações corticeiras devem nomear delegados assim como tomar deliberações para se juntar o jornal à conta. Acresce deste assunto falarem vários delegados, apontando não só as vantagens de semelhante medida como também a conveniência de chamar-se as mulheres à associação para que consigam, por meio desta, obter regalias que hoje não possuem, vigiar a forma da admissão das crianças nas fábricas, fiscalização das cortiças, etc.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

Aprovou-se que as secções, comitês ou indivíduos que tenham recebido o jornal e não prestem contas sejam convidados a liquidar os seus débitos. Assentou-se ainda que todas as associações corticeiras devem nomear delegados assim como tomar deliberações para se juntar o jornal à conta. Acresce deste assunto falarem vários delegados, apontando não só as vantagens de semelhante medida como também a conveniência de chamar-se as mulheres à associação para que consigam, por meio desta, obter regalias que hoje não possuem, vigiar a forma da admissão das crianças nas fábricas, fiscalização das cortiças, etc.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

Aprovou-se que as secções, comitês ou indivíduos que tenham recebido o jornal e não prestem contas sejam convidados a liquidar os seus débitos. Assentou-se ainda que todas as associações corticeiras devem nomear delegados assim como tomar deliberações para se juntar o jornal à conta. Acresce deste assunto falarem vários delegados, apontando não só as vantagens de semelhante medida como também a conveniência de chamar-se as mulheres à associação para que consigam, por meio desta, obter regalias que hoje não possuem, vigiar a forma da admissão das crianças nas fábricas, fiscalização das cortiças, etc.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

Aprovou-se que as secções, comitês ou indivíduos que tenham recebido o jornal e não prestem contas sejam convidados a liquidar os seus débitos. Assentou-se ainda que todas as associações corticeiras devem nomear delegados assim como tomar deliberações para se juntar o jornal à conta. Acresce deste assunto falarem vários delegados, apontando não só as vantagens de semelhante medida como também a conveniência de chamar-se as mulheres à associação para que consigam, por meio desta, obter regalias que hoje não possuem, vigiar a forma da admissão das crianças nas fábricas, fiscalização das cortiças, etc.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

Aprovou-se que as secções, comitês ou indivíduos que tenham recebido o jornal e não prestem contas sejam convidados a liquidar os seus débitos. Assentou-se ainda que todas as associações corticeiras devem nomear delegados assim como tomar deliberações para se juntar o jornal à conta. Acresce deste assunto falarem vários delegados, apontando não só as vantagens de semelhante medida como também a conveniência de chamar-se as mulheres à associação para que consigam, por meio desta, obter regalias que hoje não possuem, vigiar a forma da admissão das crianças nas fábricas, fiscalização das cortiças, etc.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

Aprovou-se que as secções, comitês ou indivíduos que tenham recebido o jornal e não prestem contas sejam convidados a liquidar os seus débitos. Assentou-se ainda que todas as associações corticeiras devem nomear delegados assim como tomar deliberações para se juntar o jornal à conta. Acresce deste assunto falarem vários delegados, apontando não só as vantagens de semelhante medida como também a conveniência de chamar-se as mulheres à associação para que consigam, por meio desta, obter regalias que hoje não possuem, vigiar a forma da admissão das crianças nas fábricas, fiscalização das cortiças, etc.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

Aprovou-se que as secções, comitês ou indivíduos que tenham recebido o jornal e não prestem contas sejam convidados a liquidar os seus débitos. Assentou-se ainda que todas as associações corticeiras devem nomear delegados assim como tomar deliberações para se juntar o jornal à conta. Acresce deste assunto falarem vários delegados, apontando não só as vantagens de semelhante medida como também a conveniência de chamar-se as mulheres à associação para que consigam, por meio desta, obter regalias que hoje não possuem, vigiar a forma da admissão das crianças nas fábricas, fiscalização das cortiças, etc.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

Aprovou-se que as secções, comitês ou indivíduos que tenham recebido o jornal e não prestem contas sejam convidados a liquidar os seus débitos. Assentou-se ainda que todas as associações corticeiras devem nomear delegados assim como tomar deliberações para se juntar o jornal à conta. Acresce deste assunto falarem vários delegados, apontando não só as vantagens de semelhante medida como também a conveniência de chamar-se as mulheres à associação para que consigam, por meio desta, obter regalias que hoje não possuem, vigiar a forma da admissão das crianças nas fábricas, fiscalização das cortiças, etc.

Ficou assente que muito brevemente se publique no *Corticeiro*, o mapa de receita e despesa feitas com a sua publicação.

de um encarregado geral para as obras do Asilo de Mendicidade, que igualmente nem nenhuma autoridade tem, quer profissional, quer moral, para o desempenho da sua missão.

Protestou, também, contra um mestre de obras que mandou vir do Porto operários, aos quais só paga 1,20, obrigando-os a trabalhar um número de horas superior ao horário actualmente em vigor.

Pessoal do Arsenal do Exército

Reuniu extraordinariamente, e com uma concorrência pouco vulgar, o pessoal do Arsenal do Exército, a fim de apreciar as declarações da comissão de melhoramentos, sobre a organização fabril do mesmo arsenal, resultantes das entrevistas havidas com vários membros da comissão de oficiais, encarregada da sua remodelação.

A assembleia, ouvindo as declarações da sua comissão de melhoramentos, encetou viva discussão, toda no sentido de obviar a que dessa remodelação possam resultar prejuízos à sua situação.

As manifestações de toda a classe foram unânimes em acentuar o seu propósito de, não só não serem cercadas das regalias que já auferem, como ainda ascender a outras que de há muito são suas aspirações, sendo aprovada por unanimidade a moção, cujas conclusões inserimos:

1.º Dar toda a solidariedade à comissão de melhoramentos a fim de, junto das entidades superiores, defender os interesses do pessoal arsenalista.

2.º Agregar a si todos os elementos que julgar necessários.

3.º Que, seguindo a evolução dos tempos, esta associação, como única representante do pessoal arsenalista, tenha interferência na factura da cidade remodelação, posto que o pessoal é a força viva de toda a produção.

4.º Que, atendendo à importância do assunto, continue esta classe em sessão permanente.

Foi aprovado por aclamação que este organismo concorra com as ações para a manutenção de *A Batalha*, órgão da nossa organização sindical.

Ainda a mesma nomeou dois delegados à União dos Assalariados do Estado.

A assembleia reabre hoje, pelas 20 horas.

CONVOCAÇÕES

Comissão Inter-Sindical do F. C. C.

Pede-se a todos os delegados que não faltem à reunião de hoje em virtude dos assuntos a tratar serem de grande importância.

Estudadores e Decoradores

Convidam-se todos os camaradas eleitos para os corpos gerentes do corrente ano a tomar hoje, pelas 21 horas, posse dos cargos para que foram eleitos.

Litógrafos do Sul

A direcção deste sindicato convida o pessoal da secção litográfica da Nova Companhia Nacional de Moagem a comparecer amanhã, quarta-feira, na sede associativa, pelas 21 horas.

Operários Ferradores

Reúne em assembleia geral amanhã, quarta-feira, pelas 20 horas, para eleição de corpos gerentes, para tratarem de outros assuntos muito importantes para este sindicato, e apreciarem as bases dos estatutos do Sindicato Metalúrgico de Lisboa.

Encadernadores e Anexos

E' convocada a reunião a assembleia geral hoje, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação do relatório da Comissão Revisora de Contas. 2.º Eleição para cargos vagos.

Oficiais Colchoeiros

Reúne hoje, às 14 horas, os corpos gerentes, na sede, rua de S. Boaventura, 57, 1.º, para assunto urgente.

Pessoal de Estiva do Porto de Lisboa

Reúne hoje para a eleição dos corpos gerentes e apresentação de contas do ano findo.

Descarregadores de Mar e Terra

Reúne a assembleia geral extraordinária na quinta-feira, 20, pelas 20 horas, para admissão de sócios e outros assuntos de interesse para a classe.

Pessoal da Assistência

Em virtude de dificuldades em arranjar sala em que se realizasse a anunciada reunião do Pessoal da Assistência, quarta-feira é que terá lugar essa assembleia magna.

Sindicatos Metalúrgicos

Reúne novamente amanhã, pelas 20 horas, na rua da Esperança, 204, 2.º, as comissões que vem tratando da fusão em um sindicato único de todos os operários até hoje agremiados por profissões.

CAÍDO POR DOENÇA

Para a enfermaria 9 (S. José) entrou Camilo Cacio Fernandes, de 60 anos, morador na travessa do Salitre, 15, encontrado caído por doença na rua do Salitre.

Dentes artificiais

Extração sem dor, corões de ouro, dentes sem placa.

Rua Eugénio dos Santos, 37, 1.º

Os que roubam fora da lei

Os agentes Pereira dos Santos e Macedo prenderam ontem João de Araújo, rua do Santo António, 54, loja, soldado de infantaria 9.º Al. Tendo de Amém, soldado de infantaria 1.º, rua do Concelho, 27, 1.º, Ana da Silva, e Tereza de Jesus, todos do Porto, acusados de autores de arrombamento e roubo numa casa de penhores na calçada da Ajuda. O primeiro prisioneiro andava armado, do qual puxou para desfecho-lhe sobre o agente Santos, que não estando armado, atirou-se a ele à dentada, para o desarmar e prender. Os prisioneiros estão incomunicáveis em várias esquadras.

Foram presos Umberto Pereira da Silva, rua Castelo Picho, 30, por ter entrado com chave falsa na residência de José António Trabala, rua de S. João da Praça, 43, onde furtou objectos no valor de 200\$00, e Manuel dos Santos, sem residência, que tentou furtar uma carteira a José da Silva, regedor de Vila Nova da Rainha.

Pedreiros em Portugal

Reúne ontem a assembleia geral desta classe, que protestou contra o facto dum familiar estar desempenhando as funções de aparelhador de obras, sem competência profissional para o exercício de tal cargo, e contra a nomeação

A BATALHA

COMPANHIA DE SEGUROS
Sede - Rua Ivens, 56
LISBOA
Telefone 910 C.

A BATALHA na provincia

Seguir a baixa de preços e o abastecimento do

Os açucareiros, não olham às necessidades e a miséria sempre crescente do maior número de pessoas que se encontram com o furo de há muito assento arrastado nas miseráveis habitações das classes trabalhadoras.

E como aquela — nua moral já estafada e que todos empregam a cada passo, sem lhe trazer as consequências — e, conseqüentemente, não será para adiantar que os enfechos, nem legítimo desforço a que obriga o natural instinto de conservação, fazem pagar bem cara a desmedida ambição dos honradíssimos cavalheiros que exporiam a custa da miséria e das lágrimas dos explorados.

Fugiram, há dias, das prisões de S. Domingos três mulheres que ali se encontravam para julgamento. Ainda não foi possível recuperá-las.

Como na quarta-feira o mar estivesse bastante agitado e alguns barcos de pesca se encontrassem ao largo, entre a barra, para assegurar a sua entrada, o talvariz, não regressou, uma e outra mais, voltar este barco, sendo lançado ao mar três dos tripulantes que foram imediatamente salvos pelos seus companheiros.

Deixando as 22.30 de quarta-feira fez-se sentir um tremor de terra, que durou alguns segundos. Já saiu do nosso porto a canhoneira «Limpopo».

A análise dos actos do capitão do porto, em serviço no dia 20 de março, não trouxe, porém, nenhuma novidade, ainda dois oficiais da armada.

Apesar de há mais de um mês estar restaurada a República no norte, ainda não reapareceram nenhum dos jornais republicanos que foram assaltados por ocasião do regime concelista.

Carestia da vida - Pela Universidade - Digno de louvor - Confrontamento - Outras notícias

COIMBRA, 15.-C.—A população desta cidade continua lutando com sérios embaraços, em consequência do custo dos gêneros indispensáveis à vida, e a falta de meios para os adquirir.

Quer, que a falta de diminuição de preço, novamente subiu; a farinha de milho está por um custo verdadeiramente fabuloso; batatas e artigos que há bastante tempo não existe no mercado de Coimbra, e a polícia deteve em Lisboa, julgando conveniente no misterioso crime de que foi vítima o farmacêutico Egídio da Silva.

Um visto ao não microscópico sondando ao regime, foram afectados do ensino universitário quatro professores da faculdade do direito, motivo porque o restante professorado da mesma faculdade se solidarizou com os seus colegas.

Foi nomeado professor definitivo da faculdade de letras, em substituição de Teixeira de Faria, o sr. Carlos, que sempre defendeu o ensino liberal dentro da Universidade, o que lhe tem acarretado a hostilidade dos reacconários.

Por nada se tem apurado que a pudesse comprometer, foi restituída a liberdade Manuel da Silva, de Coimbra, e o fim de ser preso em Lisboa, julgando conveniente no misterioso crime de que foi vítima o farmacêutico Egídio da Silva.

A primeira corporação dos bombeiros municipais vai levar a efeito um determinado número de festejos, e o fim de arrecadar donativos para a Associação de Socorros Mútuos dos Artistas.

Os empregados na tração eléctrica vão realizar um jantar de confraternização, a fim de estabelecer a amizade e o fim de ser preso em Lisboa, julgando conveniente no misterioso crime de que foi vítima o farmacêutico Egídio da Silva.

A Câmara, na sua última reunião, resolveu baixar o preço do coque e do gás.

No dia 18 saiu o primeiro número do novo jornal local «A Voz Socialista».

Vão muito adiantados os trabalhos da nova sede da Associação Industrial do Porto.

Os empregados do correio e telegrapho vão reunir em assembleia geral, para nomear os novos corpos gerentes do seu sindicato profissional.

Foi fundado nesta cidade um grupo de estudantes de direito, e o fim de ser preso em Lisboa, julgando conveniente no misterioso crime de que foi vítima o farmacêutico Egídio da Silva.

Os elementos de instrução que (eduem) os proletários na corrente sindical e comunista.

A classe plebeia da Nazaré, procura organizar-se.

CALDAS, 15.-C.—Há bastante tempo que na cidade de Caldas da Rainha se tem discutido a formação dum sindicato, com o que bastante ganharia. Creemos bem que desta vez se conseguirá efectivar um simpático intento, tendo-se já realizado uma sessão preparatória no teatro da República, que foi bastante concorrida. A comissão organizadora do novo sindicato plebeio é composta das camaradas José Maria Robalo, António Augusto Gomes e Isidro Pinto Carmo.

viar telegramas ao ministro das Colónias, para que seja resolvida a questão dos oleaginosos, visto que muitas casas ficam com os créditos abastados, e outras mesmo torço que abrir falência, se não fossem os seus reclamos.

O ministro das colónias insistiu junto do ministro das subsistências, para que seja resolvido este assunto, visto a comissão das oleaginosas pertencer a este ministério.

O ministro das Colónias, deu as necessárias instruções ao governador de Macau, para que as obras do porto desta provincia prossegam com toda a intensidade, com o que muito beneficiará a referida colónia.

MARINHA

Atribuiu ontem a Las Palmas, por motivo de mau tempo a canhoneira «Bengal».

Foi comunicado ao ministério da marinha, pela Legação inglesa, que aderiram à Convenção Internacional Radiográfica a República de Cuba e colónia francesa de Martinica.

O ministro da marinha, acompanhado do contra-almirante sr. João Góes e do seu adjunto 1.º, sr. tenente sr. Campos Navarro, embarcou ontem no arsenal a bordo do vapor «Tétis» dirigindo-se para o Alentejo, onde foi visitar as obras da Escola de Recrutados da Armada e do novo arsenal da marinha.

Seu primeiro objectivo foi visitar o novo arsenal da marinha, onde foi recebido pelo contra-almirante sr. Borja de Araújo, engenheiro, e oficiais ali em serviço. Acabada a visita foi-lhe oferecido um copo de água.

OLYMPIA Desde as 2 h. da tarde
Pela 1.ª e única vez em
MATINÉE E SOIRÉE
O CONDE DE MONTE CRISTO
7.ª, 8.ª e última época
A Corredora de morte, 3 partes
Misterios da Selva, 3 partes - Em Malhouse
Quinta-feira, 27 - ESTREIA
TOSCA
Os enervos encargos que este fim acarreta para a sua apresentação, obrigam a um preço, ainda que contra vontade, a aumentar os preços.
MATINÉES Plateia 400 Balcão 700
SOIRÉES Plateia 500 Balcão 1000

VIDA POLITICA

PARTIDO SOCIALISTA

Centro Socialista de Bemfica—Os cadernos eleitorais, acham-se patentes na sede do centro, na estrada do Póço do Chão, 15, 1.º, estrada de Bemfica, 232, e na mesma rua em casa do sr. José Brito, todos os dias, onde podem ser consultados. Todos os cidadãos que queiram ser inscritos ser-lhes hão dadas as respectivas instruções, encontrando-se até às 23 horas quem as forneça.

Núcleo de Acção Socialista—Tem reunido assiduamente os organizadores deste núcleo, dedicando-se à organização da universidade popular, de sua iniciativa, que dentro em breve será inaugurada e começará a funcionar. Hoje pelas 21 horas, reúne-se novamente as comissões instaladoras desta nova organização socialista, a fim de ultimarem os trabalhos referentes às instalações da «Universidade do povo», marcar o dia da sua inauguração e nomear o respectivo Conselho de Gerência.

Por estes dias deverá ser iniciada a inscrição dos sócios para a nova instituição de cultura socialista e educação popular.

Grémio Socialista de Lisboa—Realizou-se a segunda assembleia geral, com boa representação de cavalheiros e damas, que usaram proficientemente da palavra sobre os assuntos versados.

Coube a presidência da sessão ao dr. sr. Afonso Managás, secretariado pelas sras D. Maria O'Neill e D. Lucinda Tavares. Na primeira parte da ordem do dia, entre outros, o dr. sr. José Pestana Júnior, depois de ingressar no grémio como sócio, pronunciou um discurso vibrante de entusiasmo sobre a atitude que mais conviria ao Partido Socialista Português adoptar perante as próximas eleições, arrancando atrantes aplausos, pelo vigor dos conceitos e ardor da linguagem.

A eleição dos delegados à Federação Municipal Socialista recaiu sobre os srs. Lino de Sousa Baido, académico e Custódio Mendonça, funcionário público.

Outras medidas de importância partidária foram aprovadas. O Grémio registou mais as adesões dos srs. Ernesto de Melo Pimentel, comerciante em Mar e Alberto Julião Martins, ortopedista, Manoel José Gonçalves, tipógrafo, Feliciano Fernando, académico, Bento da Cruz, empreiteiro, todos de Lisboa.

A correspondência deve ser dirigida à sede provisória, rua do Telhal, 32, 2.º.

JUNTAS DE FREGUESIA

Comissão Paroquial Socialista de S. Cristóvão e S. Lourenço—Reúne esta comissão, resolvendo convidar todos os seus correligionários a inscreverem-se nos cadernos eleitorais para as próximas eleições.

Igualmente se convidam os cidadãos destas freguesias, que concordem com o ideal socialista a inscreverem-se nos respectivos registos.

Pena—Reúne esta comissão em 15 do corrente, e entre outros assuntos, tratou de vários trabalhos para o próximo acto eleitoral, tendo tomado nota de novas adesões ao Partido Socialista Português. Aproveitou por unanimidade uma reclamação à nova verenação da Câmara Municipal, para que sejam devidamente iluminados certos arcuamentos da freguesia, em especial o Jardim do Campo de Sant'Ana, Largo do Mastro e travessas circunvizinhas, pois que considera um perigo para a segurança e vida dos moradores e transeuntes a falta de iluminação, com o que vem de há muito sendo prejudicado também o comércio local. Reclamara ainda a colocação de alguns marcos fontenários por serem dum grande utilidade para os moradores pobres da freguesia. Tomou também conhecimento dum reclamação feita pelo pessoal de enfermagem do Manicóquio Bombarda, em que este pessoal reclamou do ministro do trabalho descanso idêntico ao do pessoal dos demais hospitais civis de Lisboa, pois que aquele pessoal vem de há longo tempo sendo prejudicado moral e fisicamente com o extenuante serviço de 37 e meia horas seguidas, resolvendo perfilar tal reclamação, esperando que o ministro do trabalho a atenderá. Mais uma vez avisa os moradores da freguesia, que não estejam recensados no caderno eleitoral, e que se queiram inscrever, que o podem fazer dirigindo-se à rua Arantes Pedrosa, 44, barbearia, todos os dias, até 22 do corrente, das 9 às 19 horas. A próxima reunião realiza-se na sexta-feira, 20, 12 horas na sede provisória, rua de S. Lazaro, 139, 2.º.

Santa Isabel—O bode que devia ser distribuído hoje nesta freguesia, fica transferido para o próximo domingo. Esta junta pede a todos os paroquianos pobres que vão levantar os requerimentos para a Assistência 5 de Dezembro, na segunda-feira das 10 às 11 e das 19 às 21.

Doentes—Tentem a massagem e aproveitem as suas vantagens. Posto Fisiopteta, rua da Palma, 55, 1.ª, das 4 às 7.

Boas novas—DAKAR (Radiograma do vapor Beira)—Os passageiros de 1.ª classe do vapor Beira vão bem e saíram as suas famílias. —H

Obituario—No cemitério da Ajuda foram ontem enterrados os cadáveres de: Francisco Raul Duarte, 26 anos, Elvira de Jesus Simões, 15 meses; Maria do Rosário, 56 anos; Rosa de Lima da Luz, 78 anos; Raul Prudentino, 13 meses; João Gonçalves da Encarnação, 37 anos; Francisca Correia, 63 anos; Laura da Silva Santos, 1 mês; Áida Martins Ferreira, 7 meses e Clemente Marques, 22 anos.

Colónias—Os comerciantes agricultores de várias das nossas províncias ultramarinas, continuam a en-

Teatro Nacional
Em vista das últimas enchentes, vão realizar-se mais algumas representações, com
O ULTIMO BRAVO
HOJE
60 representações e iguais enchentes, com a peça representada sem ponto.
A seguir, em 4.ª recita de assistência, a peça
Bôdas de prata

Tentativa de suicídio
Da enfermaria 11 (Santa Joana) saiu com alta Isaura Pinheiro, de 21 anos, moradora na rua de Arroios, 187, 2.º, que em 7 do corrente, tentou suicidar-se, lançando-se da janela à rua.

TEATROS & CINEMAS

RECLAMOS

Em vista de nas últimas noites se ter expostado a lotação, e interpretando o desejo manifestado por muitas pessoas, resolveu a gerência do Nacional realizar mais algumas recitas com a fustelada peça que hoje atinge 60 representações, sendo até já interpretada sem o auxílio de ponto.

Compromissos anteriormente tomados para a empresa do Avenida a retirar amanhã de scena, em pleno êxito, a deliciosa comédia «A Idade de amara», que esta noite completa 27 representações, todas com enchentes. Não fale, portanto, ao elegante teatro, quem quiser gozar um espetáculo requintadíssimo artístico.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—«O último bravo», comédia.
S. LUIS—A's 21.—«A emboscada».
TRINDADE—A's 20,30.—«Amar sem conhecer», opereta.
GINÁSIO—A's 21,15.—«Anselmo Carneiro & Maná», comédia.
AVENIDA—A's 20,45.—«A idade de amara».
EDEN—A's 20,45.—«A Boneca», opereta e revista.
APOLO—A's 21.—«A princesa Magnoliana», revista.

FOZ—Animatógrafo e variedades.
OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDÉS—Animatógrafo e concerto.
SALÃO DA TRINDADE—Variedades e animatógrafo.
CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e concerto.
CHATEAU—Animatógrafo e fitas faladas.
ANJOS—A's 20,30.—A's quintas, sábados e domingos.—«Revista sem compêns», e animatógrafo.

Clínica Dentária

Tratamentos de doenças da boca e dos dentes absolutamente sem dor.
Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).
Tratamentos, às classes pobres, às terças e quintas-feiras, das 9 às 11, a prestações, com 20 0/0 de abatimento; sendo 10 0/0 para *A Batalha* e 10 0/0 para a cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Prata, 25, 3.º
(Esquina da Rua da Assunção)
ALFAIATA Faz fatos de medida e voltam-se.
Rua Cidade Cardiff, 25, cave
(Bairro Braz Simões)

ERVA

Vende-se toda a existente na Quinta de Marrocos, Bemfica. Recebem-se propostas em carta fechada, das 10 às 15 horas, até 22 do corrente mês, na Secretaria da Escola Normal Primária de Lisboa (Bemfica) onde se dão informações.

Ministério das Subsistências

Inspeção da Fiscalização

havendo conhecimento de que alguns indivíduos intitulando-se fiscaes das subsistências se apresentam procedendo a diligências:
Determino, para evitar que se continuem a praticar abusos, sejam recolhidos todos os bilhetes de identidade que estejam em posse dos fiscaes, e só tenham validade de hoje em diante todos os que forem devidamente assinados por mim e autenticados com o selo em branco da Inspeção da Fiscalização.
Inspeção da Fiscalização, em 17 de Março de 1918.

O Inspector,
Júlio Gonzaga Anjos

DIONISIO VASQUES

Importador e exportador

Agentes nas principais cidades de
Espanha, França, Itália, Suíça, Holanda, Inglaterra, America do Norte, Republica Argentina, Cuba e Brasil.

Rua Augusta, 229, 1.º

RICOS BEMEDIADOS POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e crianças.

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artística fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario
P. Gini.

Grande ocasião
para os marceneiros

Por falecimento do seu dono, vende-se muito em conta uma

Máquina Universal

cujo modelo é o mais perfeito e completo. Serra de fita, dita circular e dita de recortes. Máquina de furar, espigar, rebaiar e fazer malhete e molduras direitas ou curvas, com toda a perfeição. Magnifico motor eléctrico com toda a instalação, e um torno mecânico todo em ferro e aço. Máquina automática de travar serra. Transmissões, correias e todos os pertences em perfeito estado, pronto para trabalhar desde já sem outra qualquer despesa.

Para tratar e mais informações com

J. VARELA
Rua de S. Sebastião, 82
VIANA DO CASTELO

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Relhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada relha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar agua. — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

Tinturaria a Vapor

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e faldas de homem, feltos e desmanchados, pelotines, anjas de borracha, reposteiros, pelot, feltos e tapetes.

Dégraissage à sec

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se à venda na Havanera do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55, (Defronte do Kiosque). Todos os operários se devem habilitar nesta feliz casa para a próxima loteria. Também ha numeros certos.

Casa do Isqueiro

à porta

Associação de Socorros Mútuos

"PROGRESSO SOCIAL"

Rua da Rosa, 183, 1.º D.

Por determinação do ex.º sr. presidente da Mesa da Assembleia Geral são convidados os dignos associados a reunir em sessão de assembleia geral, no dia 20 de Março, às 21. horas, na sede da Associação, sende a ordem dos trabalhos: Leitura, discussão e votação do relatório, propostas e contas da gerência de 1918, assim como o parecer do conselho fiscal e suas conclusões.

Não se realizando esta assembleia por falta de número, fica transferida para o dia 28, à mesma hora, funcionando com qualquer numero de sócios.

Lisboa, gabinete da Associação de Socorros Mútuos "Progresso Social", em 17 de Março de 1919.—O 1.º secretário, José Antunes

Cimento TEJO

CUMPRE-NOS avisar o publico de que a fabrica de Alhandra com uma produçao em grande escala a acreditado

CIMENTO "TEJO,"

empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados em cimento armado, como em docas e muitos outros trabalhos de maior importancia.

Os seus preços são sempre inferiores em 30 0/0 aos cimentos estrangeiros, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros atestados dos mais afamados construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao publico para avaliar a sua excelente qualidade.

Depositarlos gerais

do CIMENTO "TEJO,"

Antonio Moreira Rato & F.º, 61, da

Rua 24 de Julho — 54-F

Telefone Central 233

Endereço telegraphico RATO-FILHOS

A SIFILIS

ERVANARIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Cautelas de pouca e sem custo com as herbas que recito. Pacote, 600 réis. Provincia, 650 réis. Travessa da Oliveira, 21, r.º, D., à Estrela. Curam-se todas as doenças.

LIVROS NOVOS E USADOS

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

Máquinas para entrega imediata

Motores a gás pobre e gasolina

Locomoveis e debulhadoras

Máquinas e caldeiras de vapor

Serras sem-fim e circulares

Máquinas para carpintaria

Molinos e aparelhos para fabricas de moagem

Crivos Marot e farafas

Mós francesas de todas as dimensões

Cultivadores e semeadores

Tornos mecânicos, limadores e máquinas de furar

Acessórios para máquinas, óleos, correias e empanques.

Eduardo Pinto de Sousa & C.º, L.º

74, Rua 24 de Julho, 74-E

LISBOA

OLEOS

mineraes e massas consistentes para lubrificação de máquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelo importadas das melhores fabricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 -- LISBOA

Telefone C. 2:654 — End. teleg. FELARI

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30

de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente reformado, Manuel de Almeida, conductor-chefe da Divisão da Exploração-Movimento, a pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a Divisão ou Impugnando o pedido em requerimento da viuva Lidia Rosa Meles e suas filhas: Estrella, Isaura e Irene.

Findo este prazo será tomada deliberção na conformidade das disposições do citado Regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 5 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente, José Lopes da Costa, ex conductor de 2.ª classe, Divisão de Exploração-Movimento, a pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divi.º ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Clementina Ferreira da Costa e seu filho Victorino.

Findo este prazo será tomada deliberção na conformidade das disposições do citado Regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 7 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

Empreza Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAES ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA — Telef. 4009 C.

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventonhas, rolos de eugromagem, agulhas, etc., etc.

Protectores e camaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicyclettes e com frizos. Bicycletas novas e usadas, e todos os accs. sórios para bicycletas e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

As mais interessantes teorias sociaes

A' venda em marco — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social

Serie de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.

TIPOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES TIPOGRAFICOS

Travessa da Agua de Flôr, 55 — Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os generos

Preferi-la é um dever da ORGANISAÇÃO OPERARIA